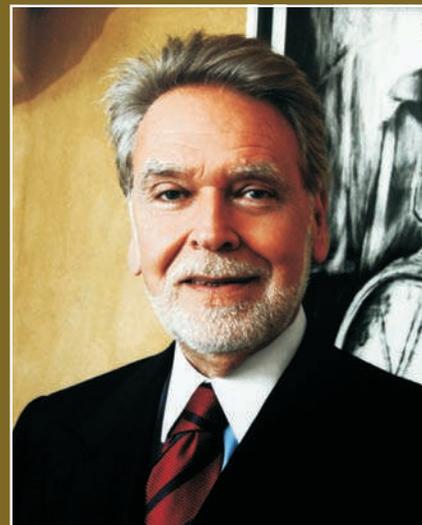


# Dever Cumprido

Flávio Corrêa



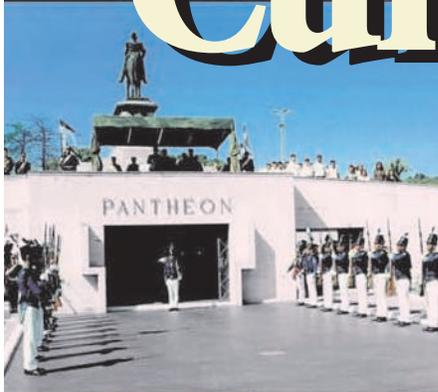
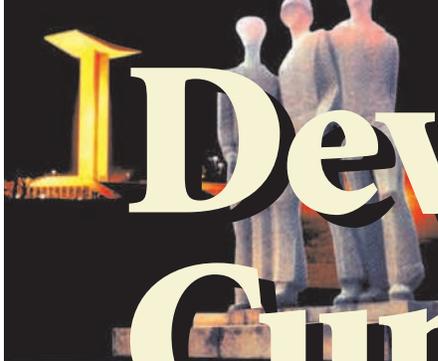
No momento em que os caros leitores estiverem folheando esta revista, eu já não serei Presidente da FUNCEB. Foram quatro mandatos, os dois primeiros de 01/04/2000 a 31/03/2004 e os dois últimos de 01/04/2012 a 31/03/2016: oito anos de prazerosa dedicação à nossa Entidade, que nasceu para fazer história através da história do Exército Brasileiro, que se confunde com a história do Brasil.

Adolescente com 16 anos de idade, graças à colaboração de empresas, empresários e pessoas físicas que acreditaram e acreditam no nosso sonho, à liderança dos exemplares presidentes Aluísio Rebello de Araújo (01/04/2004 a 31/03/2008), Roberto Duailibi (01/04/2008 a 31/03/2010) e Joubert de Oliveira Brízida (01/04/2010 a 31/03/2012), do seu Conselho de Curadores, seu Conselho Técnico-Consultivo, sua Diretoria Executiva e nossos companheiros da área administrativa, a FUNCEB concretizou projetos que nos enchem de orgulho.

A começar pela restauração integral do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no aterro da Glória, na cidade do Rio de Janeiro, que foi devolvido à sociedade melhor do que quando da sua inauguração, em 1960, pela incorporação de recursos tecnológicos não disponíveis na época.

Depois do cumprimento dessa tarefa inaugural e icônica, a FUNCEB realizou uma extraordinária quantidade de ações significativas, o que torna difícil destacar algumas delas. Vale lembrar a restauração da Igreja do Bom Jesus da Coluna, construída no início do século XVIII e situada na Ilha do Fundão, as obras de restauro da Fortaleza de Santa Cruz, na baía de Guanabara, a reforma do Pantheon de Caxias, localizado na Praça da República, em frente ao Palácio Duque de Caxias, na cidade do Rio de Janeiro, o restauro do Forte de São Diogo, na baía de Todos os Santos, em Salvador, o Plano de Revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, em Pernambuco, e a restauração do Forte do Brum, no Recife antigo, hoje amplamente usado pela coletividade local para festas, formaturas, casamentos e batizados.

Além destas, merecem menção especial projetos educativos como a retomada do Projeto Rondon, Soldado Cidadão, Nossa Bandeira-Escola de Civismo, Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável,



a publicação desta Revista DaCultura e a criação da Rádio Verde-Oliva, sediada em Brasília, onde, segundo as pesquisas, é uma das líderes de audiência. E, muito especialmente, a criação da Banda Sinfônica do Exército (BSE), cujo concerto inaugural foi em 28 de julho de 2002. A BSE, que teve o renomado músico Benito Juarez como seu primeiro maestro, recebeu vários prêmios, entre eles o “Maestro Eleazar de Carvalho”, outorgado pelo Ministério da Cultura, e o de “Melhor Projeto de Música Erudita”, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Fiel às suas origens, a FUNCEB atua incessantemente na promoção e divulgação da cultura do Exército Brasileiro, apoiando projetos que tenham como objetivo promover pesquisas inéditas, como a edição do livro “As Cadernetas de Rondon”, escritas entre os anos de 1895 e 1924.

Há que destacar, por seus méritos indiscutíveis, a coleção “Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro”. Seus quatro volumes, um ainda em elaboração, são, na verdade, um relatório sobre pesquisa desenvolvida pela FUNCEB, sob a coordenação do Prof. Adler Homero Fonseca de Castro, Historiador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a respeito das fortificações militares existentes em território brasileiro: mais de 1.100. Nenhum outro País tem um acervo tão grandioso; os livros, que documentam a investigação realizada, tratam das questões relativas à arquitetura militar, aos aspectos propriamente militares, políticos, estratégicos e econômicos que contextualizam cada uma das fortificações. A obra, como um todo, descreve o grande esforço dos brasileiros para a conquista, a posse e a manutenção de nosso território. Não é exagero afirmar-se que essa aventura, protagonizada pelos nossos antepassados, é a aventura da construção do Brasil.

Este artigo está parecendo uma prestação de contas, uma concessão ao sentimento do dever cumprido.

Mas, na verdade, o dever nunca está cumprido. Sempre há muito por fazer.

A FUNCEB tem diante de si vários projetos magníficos, dentre eles a restauração do Monumento ao Duque de Caxias, na Praça Princesa Isabel, em São Paulo-SP, a maior estátua equestre do mundo.

Portanto, o futuro da FUNCEB depende de todos nós e de nossa adesão a ela, certos de que juntos poderemos legar à comunidade e aos nossos pósteros provas inequívocas da grandeza do Brasil.

Eu continuarei cerrando fileiras como bom e disciplinado soldado dessa causa, que é de todos nós.

